

A Sala de Milagres do complexo do Carmo em Cachoeira: Um olhar no transcurso do tempo¹³

Fernanda Assunção Camelier Mascarenhas¹⁴

Monalisa Edwiges Nascimento da Silva¹⁵

Sasha Morbeck Miranda¹⁶

José Cláudio Alves de Oliveira¹⁷

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

¹³ Trabalho apresentado no GT 02 Expressões da Folkcomunicação na Cultura Popular da XXI Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

¹⁴ Graduanda em Museologia UFBA email: fernandacamelier@hotmail.com

¹⁵ Historiadora, graduanda em Museologia UFBA email: monalisae.n.silva@gmail.com

¹⁶ Iniciação científica CNPQ, graduanda em Museologia email: sashamorb@hotmail.com

¹⁷ Orientador do trabalho: Coordenador do Projeto Ex-votos das Américas. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Doutor em Memória e Linguagem, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Pós-doutorado em Comunicação e Tecnologias, pela UMinho; Pós-doutorado em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Professor Associado IV do Departamento de Museologia da UFBA; Professor permanente dos Programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e Museologia da UFBA (PPGMUSEU); Pesquisador do CNPq; Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Museologia da UFBA; Coordenador do Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos; E-mail: claudius@ufba.br.

Resumo

O presente texto é uma investida de análise e apresentação dos ex-votos que compõem a sala de milagres do complexo do Carmo, localizado na cidade de Cachoeira - BA. É possível notar a constância ao longo das últimas décadas na forma de organização da sala e dos objetos encontrados por lá, compreendido aqui dentro da estrutura da Folkcomunicação, onde os objetos são inseridos de maneira orgânica pelos próprios devotos e por lá permanecem, diferente de outras salas de milagres que partem de uma organização prévia. Destaca-se também a pluralidade dos objetos ex-votivos que variam de partes do corpo humano esculpido à base de parafina, a quadros, bilhetes, vestuários, imagens e esculturas de santos, dentre outros que ilustram as demandas dos fiéis que ali depositam suas experiências de fé.

Palavras-chave: Ex-votos; folkcomunicação, museologia

Ex-votos e as salas de milagres – aspectos

A cidade de Cachoeira é histórica e culturalmente uma das mais expressivas do Recôncavo baiano. Conhecida pelas inúmeras festas que compõem seu calendário anualmente a cidade, encanta o olhar daqueles que percorrem suas estreitas ruas, podendo contemplar o rico patrimônio cultural, materializado nos casarios e nas igrejas construídas nos séculos passados, bem como a beleza da orla ribeirinha (MARTINS, 2020). Sendo tombada na década de setenta, Cachoeira é uma cidade que expressa ativamente sua importância social, cultural e histórica.

O tombamento da cidade, pelo Decreto 68.045, de 13/01/1971, certamente assegurou a base do processo de interiorização do turismo promovido pelo governo estadual, ainda na década de 1970. Como principal atrativo, um patrimônio arquitetônico ímpar, datado dos séculos XVIII e XIX, rugosidades que testemunham sua história e que tornaram Cachoeira elegível pelo Programa Monumenta, com investimentos em obras de recuperação e restauração do patrimônio histórico-cultural, no início dos anos 2000, que formariam a base para que a cidade alcançasse o dinamismo sociocultural e econômico contemporâneo. (MARTINS, 2020, p. 2).

A trajetória histórica de Cachoeira tem início nos primeiros anos do século XVI, com as primeiras navegações que se interiorizaram pelo rio Paraguaçu desde a Baía de Todos os Santos. A pequena vila – fundada pouco antes da vertente íngreme e encachoeirada que impunha o ponto final da navegação – se tornaria o epicentro de uma história de mais de 300 anos de exploração econômica do Recôncavo. Cachoeira (e também São Félix, do outro lado do rio) representava os interesses econômicos coloniais centrados em Salvador, como entreposto comercial na ligação com os “sertões” e como centro articulador de uma vasta área produtora de açúcar e fumo, conforme assinalam Fernandes e Oliveira (2012, apud MARTINS, 2020).

A religiosidade foi construída historicamente através do sincretismo religioso, e

Além dos significativos Terreiros de Candomblé, também em Cachoeira existe a Irmandade de

Nossa Senhora da Boa Morte que cultuava e cultua Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora da Boa Morte, provavelmente fundada em Salvador, a qual migrou para o Recôncavo Baiano devido as perseguições das autoridades e da Igreja Católica no século XIX, pois praticavam a religião de matriz africana, o Candomblé, e ao mesmo tempo o culto à morte e assunção da Virgem Maria. De caráter afrocatólico, formada por mulheres negras e iniciadas no Candomblé é uma expressão exemplar da forte presença de negros e terreiros de Candomblé na cidade de Cachoeira. Configurando-se como um espaço de lutas, resistência cultural e recriação de identidade. (SILVA. 2012, p. 1).

O conjunto do Carmo foi construído no século XVIII e abrange o Convento, a Ordem Primeira e a Igreja da Ordem Terceira e marca a importância do catolicismo na cidade. A sala de milagres do Conjunto do Carmo encontra-se na parte superior do complexo, no primeiro andar. O acesso ao andar superior se dá através de uma escadaria onde é possível subir rezando o “Pai Nosso”, e ao finalizar a oração, a subida dos degraus estaria completa. A sala de milagres fica logo à direita e possui duas portas de acesso, a principal que se conecta com a varanda e uma porta lateral onde é possível acessar o salão do Consistório.

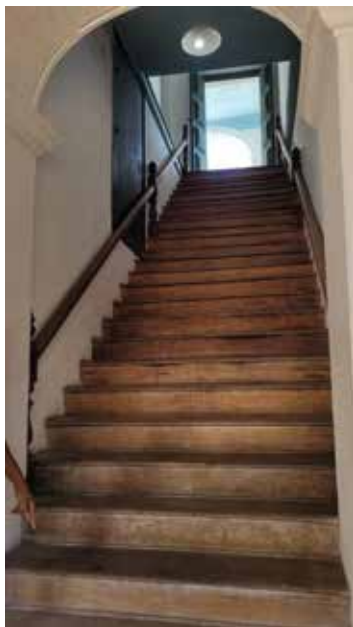


Foto 1: Fernanda A. Camelier Mascarenhas

A segunda planta, ou andar nobre, por cima da sacristia, é ocupada pela varanda de arcadas da fachada principal, um de cujos arcos foi fechado posteriormente para construir ali a capela de Nosso Senhor dos Passos, pela pequena casa dos milagres e o grande salão do Consistório, que dispõe de quatro portas, duas de cada lado, e espaçosa sacada de madeira com vistas para o claustro. (CALDERON, 1971, p.154).

A sala de milagres é pequena, comparando-se à suntuosidade do conjunto arquitetônico do Carmo. No fundo da sala existe um altar formado por uma arca em madeira e uma imagem do Cristo crucificado ao centro. No lado direito a imagem de Santa Tereza D'ávila, santa carmelita, responsável pela grande reforma na Ordem das Carmelitas Descalças. A arca além de servir como altar, serve também como suporte para os ex-votos, colocados ali pelos próprios devotos. A pequena sala de milagres apresenta uma tipologia ex-votiva diversificada.

No teto, estão dispostos ex-votos em parafina representando partes da anatomia humana: cabeças, membros superiores e inferiores, e alguns órgãos internos: coração e pulmão. Nas paredes laterais, estão afixados quadros com mosaicos de ex-votos fotográficos, agrupados na tentativa de realização de uma narrativa expositiva. “A principal forma de comunicação em museus é a exposição, [...] é a exposição que o público tem acesso a poesia das coisas. É na exposição que se potencializa a relação profunda entre o Homem e o Objeto...” (CURY, 2005, p.34).



Foto 2: Fernanda A. Camelier Mascarenhas

Uma sala de milagres se configura como um espaço expositivo, mas não se caracteriza como um museu por não possuir suas características básicas:

“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, propor-

cionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento”. (ICOM, 2022).

Muitas salas já apresentam algum tipo de organização prévia: existe uma seleção dos ex-votos que permanecerão expostos ao público e uma breve organização, como vemos na montagem de quadros, reunindo os ex-votos fotográficos; seja na separação entre objetos considerados ex-votivos ou não. Como exemplos temos a sala de milagres da Igreja do Bomfim localizada em Salvador e a de Aparecida localizada no estado de São Paulo, que já apresentam uma estrutura de exposição e percurso expositivo.

Em salas de milagres que possuem grande afluência de público, é possível ao observador, presenciar manifestações de fé além da desobriga¹⁸ dos objetos ex-votivos: as orações, e todo o ritual gestual da crença religiosa: algumas pessoas ajoelhadas, outras realizando o sinal da cruz e entoando cânticos. A vivência deste contexto enriquece a experiência do observador/visitante, permitindo uma maior compreensão da prática ex-votiva e da religiosidade.

Em outras salas de milagres permanecem os ex-votos da forma que os próprios romeiros os colocaram, com uma mínima interferência externa, se revelando de uma forma caótica, como um gabinete de curiosidades, com grande quantidade de ex-votos que se multiplicam a cada dia, e expressam a característica folk. Independente da forma como se apresentam, as salas adquirem uma outra função além da

¹⁸ Ato ou efeito de desobrigar (-se); cumprimento de uma promessa, preceito religioso. Ato de cumprir a promessa ao santo de devoção, colocando-o em santuários, salas de milagres, cruzeiros ou cemitérios.

principal que é acolher esta manifestação popular da religiosidade. A função secundária (função esta atribuída pelo estudo analítico da sala de milagres) seria de comunicação e espaço de preservação de memórias.

A memória cultural é um conceito desenvolvido por Assmann (2016) e derivado do termo memória coletiva de Halbwachs (2006).

A memória cultural é um tipo de instituição. Ela é exteriorizada, objetivada e armazenada em formas simbólicas que, diferentemente dos sons de palavras ou da visão de gestos, são estáveis e transcendentais à situação: elas podem ser transferidas de uma situação a outra e transmitidas de uma geração a outra. Objetos externos como portadores de memória já desempenham um papel no nível da memória pessoal. (ASSMAN, 2016, p. 118).

Os ex-votos são semióforos, que remetem a uma memória individual e que reunidos em uma sala de milagres representam uma memória coletiva e também cultural.

...um semióforo é um signo trazido à frente ou empunhado para indicar algo que significa alguma outra coisa e cujo valor não é medido por sua materialidade e sim por sua força simbólica: uma simples pedra, se for o local onde um deus apareceu, ou um simples tecido de lã, se for o abrigo usado, um dia, por um herói, possuem um valor incalculável, não como pedra ou como um peda-

ço de pano, mas como lugar sagrado ou relíquia heroica. Um semióforo é fecundo porque dele não cessam de brotar efeitos de significação (CHAUI, 2000, p. 9).

A sala e a pesquisa científica

O Projeto Ex-votos investiga salas de milagres e museus no Brasil, na Américas, desde o seu início em 1990. Após a documentação dos ex-votos presentes nestes locais, através de filmagens, fotografias ou escaneamentos são realizadas análises iconográficas e iconológicas, procurando uma compreensão expandida do assunto, contextualizando em termos sociais, culturais, temporais como estes objetos ex-votivos se comportam como elemento de comunicação da cultura popular. Durante as incursões a Cachoeira, o Projeto fez registros fotográficos da sala de milagres em momentos distintos: a primeira vez em 1997, uma segunda visita em 2010, e uma terceira visita em 2023 (esta última uma visita não oficial). Avaliando de forma geral, não houveram grandes mudanças na sala de milagres ao longo destes 26 anos. Os registros de 1997 se assemelham aos registros de 2023, se olharmos para as paredes e teto da sala de milagres, são as mesmas imagens só que em outro recorte de tempo.

Mas apesar da estagnação temporal, a religiosidade pulsa no espaço. Sobre a arca de madeira, ex-votos recentes foram desobrigados ali. A presença de novos ex-votos reflete a vitalidade do espaço, como testemunhos de fé que atravessam a temporalidade e alcançam o tempo presente no cotidiano cachoeirano.

O ex-voto é um objeto ao qual se conferiu uma intenção votiva, e representa um agradecimento do devoto ao santo de sua devoção pela realização de um milagre, uma graça alcançada ou um pedido realizado.

O prefixo “ex”, também de origem latina significa “pôr para fora”. Dessa forma, é compreensível a real definição de ex-voto, como cumprimento externo, por parte do devoto, do contrato estabelecido com o sagrado. O ex- voto é o cumprimento da promessa. Quando o fiel faz um voto a uma divindade ele faz um contrato de cumprimento, caso a divindade faça sua parte em atendê-lo. Depois de alcançar a graça, por intermédio da divindade de sua devoção, o devoto cumpre a sua parte no acordo, que é externar o agradecimento. (CUNHA; GORDO, 2021, p. 222).

Se estabelece uma conexão com o santo ou divindade, e esta troca com a entidade divina é evidenciada com a presença dos ex-votos em santuários e salas de milagres. É uma comunicação íntima entre o fiel e o santo de sua devoção, que é publicizado com a entrega do ex-voto na sala de milagres, concluindo desta forma o acordo entre as duas partes. Neste momento, o ex-voto quebra a barreira do íntimo e pessoal e ganha poder comunicacional, a presença em uma sala de milagres ou transferido para um museu, possibilita a veiculação da mensagem para o público, que inicialmente está entre o próprio grupo de devotos ou de romeiros, como diz Beltrão:

A Folkcomunicação é, por natureza e estrutura, um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa. (BELTRÃO, 2007, p.42).

A tipologia ex-votiva é bastante variada, e se expressa em cada localidade de forma diferente, deixando traços da cultura popular. Na foto 3 está a imagem de um bilhete ex-votivo. Sua mensagem diz o seguinte: “Eu Luciana Matos da Silva e meu pai Roque agradecemos ao Senhor pela minha cura. Hoje estou aqui Senhor para agradecer a minha cura. Serei grata ao Senhor eternamente. Datado de 05/03/2022.” A presença de cartas e bilhetes são um testemunho da fé; e permite a visibilidade das pessoas que deixam em público o seu agradecimento, além de promover a difusão da mensagem.



Foto 3: Fernanda A. Camelier Mascarenhas

O ex-voto é um elemento da cultura popular, as cartas e bilhetes ex-votivos são mecanismos artesanais utilizados pelos devotos para contar a sua história de uma forma não intencional, o objetivo principal é o diálogo com a divindade. Este diálogo se inicia de forma privada, com a solicitação de uma graça ao santo, e expande para o público com a entrega do ex-voto em agradecimento. No momento da entrega do objeto, ele adquire uma expressiva simbologia, que vai extrapolar as suas características físicas e funcionais, agregando valor comunicacional de forma bidirecional entre santo-devoto e devoto-público em geral.

As cartas e bilhetes ex-votivos, na maioria das vezes, são escritos do próprio punho, com utilização de linguagem coloquial e presença de erros ortográficos e gramaticais. Com a leitura e posterior análise, é possível obter dados referentes à pessoa, seus anseios e conquistas, sua classe social, a localidade e a época onde vive.

Muitas vezes, as cartas e bilhetes acompanham um outro objeto ex-votivo, como é o caso do ex-voto em parafina representando um pé, na foto 4.



Foto 4: Fernanda A. Camelier Mascarenhas

Os ex-votos que trazem a representação de partes do corpo manifestam o agradecimento pela cura de uma doença, ou acidente que acometeu o órgão em questão. A foto tipifica uma narrativa de certa

forma caótica, muitos objetos são deixados no altar improvisado, em uma desordem que caracteriza o caráter folk das salas de milagres. Uma profusão de cartas, em meio a outros objetos, flores e imagens sacras.

A sala de milagres em Cachoeira, é um ambiente expositivo que difunde as informações relacionadas à população e à religiosidade. Nas paredes estão os quadros com os ex-votos fotográficos (Foto 5), alguns do século passado.



Foto 5: Fernanda A. Camelier Mascarenhas

As fotos apresentam-se emolduradas, e são registros de crianças, casais, reuniões de família, por não trazerem explicativos textuais, a interpretação fica a critério de cada observador, e a partir da perspectiva individual de cada pessoa, uma gama sem fim de pontos de vista pode ser levada em consideração. Cada visitante faz a sua própria

leitura dentro dos parâmetros de fé, da crença e da religiosidade, assim fazendo a manutenção do sistema religioso católico (LUHMANN, 1992), e cria um processo comunicacional em que se sustenta através do ambiente ‘religiosidade’, aproximando o ex-voto de um processo folkcomunicacional, e atesta sua função também como medium dos marginalizados, assim sendo visto por Beltrão (2007) como agente comunicador fora do sistema convencional.



Foto 6 e 7: Fernanda A. Camelier Mascarenhas

No altar, a imagem do Cristo crucificado é o principal destaque, ladoado pela imagem da Santa Tereza D'Ávila. As imagens sacras têm valor relevante no catolicismo, são objetos de veneração, que fazem parte da estrutura dos ambientes religiosos, e também são encontra-

dos em residências e pontos comerciais. O Catecismo da Igreja Católica traz o seguinte:

Seguindo a doutrina divinamente inspirada dos nossos santos Padres e a tradição da Igreja Católica, que nós sabemos ser a tradição do Espírito Santo que nela habita, definimos com toda a certeza e cuidado que as veneráveis e santas imagens, bem como as representações da Cruz preciosa e vivificante, pintadas, representadas em mosaico ou de qualquer outra matéria apropriada, devem ser colocadas nas santas igrejas de Deus, sobre as alfaías e vestes sagradas, nos muros e em quadros, nas casas e nos caminhos: e tanto a imagem de nosso Senhor, Deus e Salvador, Jesus Cristo, como a de nossa Senhora, a puríssima e santa Mãe de Deus, a dos santos anjos e de todos os santos e justos» (Catecismo da Igreja Católica, n. 1161).

Na foto 7 é possível ver algumas imagens sacras menores, deixadas por devotos; que fazem parte de uma tradição popular: imagens de santo que estão envelhecidas, ou com estruturas danificadas, não são descartadas em lixo comum, de forma a evitar o falso entendimento que seria um objeto sem valor ou importância, e que seu significado espiritual e religioso fosse afetado. A alternativa encontrada pelo devoto é o descarte em salas de milagres ou igrejas, como pode ser constatado nas fotos 6 e 7, na sala de milagres em Cachoeira. Estes descartes de imagens sacras estão associados também, à mudança de crença religiosa, pessoas antes católicas ou de religiões de matrizes africanas que se converteram às religiões evangélicas, e para se desfazerem das imagens as depositam nas igrejas e santuários.



Foto 8: Fernanda A. Camelier Mascarenhas

A pluralidade dos objetos ex-votivos encontrados nessa sala de milagres é ilustrada também na foto 8. No fundo vê-se parte de um quadro de Nossa Senhora de Fátima, santa dos milagres, uma escultura de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, e outra de Santa Luzia, protetora da visão.

A frente do quadro com a imagem de Nossa Senhora de Fátima aparece um rosto feito com parafina no qual quase não se percebe os olhos do indivíduo, indicando possivelmente uma graça alcançada nesse teor. Nessa cabeça está pendurado com fita de cetim branca

um documento com foto que poderia ser um crachá, já que a escrita está desgastada e por isso não é possível realizar a leitura. Na frente, aparecem diversas roupas e panos de bebês e também papéis que aparentam ser cartas e bilhetes indicando uma variedade de milagres alcançados. A disposição dos objetos ex-votivos é feita de forma casual, à medida que chegam os fiéis com os seus agradecimentos; os ex-votos então se sobrepõem uns aos outros gerando um aspecto visual desordenado para o observador que visita a sala de milagres. Esta profusão dos ex-votos colocados displicentemente é uma das características de práticas folk.

Conclusão

A cultura popular se faz presente nas salas de milagres, os ex-votos representam a religiosidade e a fé praticada pelos devotos, prática esta que segue se perpetuando ao longo do tempo. A tipologia ex-votiva se diversifica, com as mudanças que ocorrem na sociedade. No século XVIII e XIX, eram muito comuns os ex-votos escultóricos em madeira, hoje em dia já são mais comuns os de parafina, fatos que podem ser associados ao custo de confecção e também a facilidade de compra dos ex-votos de parafina que se apresentam em modelos já pré-fabricados, e isto tudo tem uma relação com a modernidade. Os quadros emoldurados de retratos de pessoas eram comuns no século passado, hoje em dia vemos fotos comuns oferecidas em agradecimento.

No campo da folkcomunicação os ex-votos são compreendidos como um veículo midiático que transmite a cultura e a memória, individual e coletiva, de um determinado tempo e espaço, representado, neste caso, pelos fiéis. Esses ex-votos são mecanismos que promovem, de forma intencional, a difusão da mensagem de grupos ou

de uma só pessoa, expressada em linguagem popular e utilizando de signos da cultura popular.

As manifestações de fé são disseminadas de forma horizontal, inicialmente entre o próprio grupo de devotos, em uma linguagem facilmente reconhecida e familiar, e posteriormente se amplia alcançando os visitantes das salas de milagres, evidenciando a característica principal dos sistemas de folkcomunicação, que é a maior liberdade das trocas informacionais.

Tratando da sala se milagres do Complexo do Carmo em Cachoeira, foi possível perceber que, nos 26 anos, entre 1997 e 2023, a forma dos devotos manifestarem gratidão pelas graças alcançadas não sofreu mudanças significativas, mostrando que a compreensão, o sentimento e a maneira de lidar com a fé naquela realidade se mantém constante; ao mesmo tempo em que os novos ex-votos que vão compondo a sala revelam demandas e formas de representação de um contexto social dinâmico.

Os ex-votos se configuram como elementos ricos para o estudo do comportamento sociocultural da sociedade. Através dos estudos iconográficos e iconológicos é possível verificar o potencial comunicacional dos ex-votos, as graças alcançadas são compartilhadas entre os próprios fiéis e o alcance das mensagens se amplia, atingindo o público visitante, não pertencente ao âmbito restrito da religiosidade. A prática devocional e culto aos santos é uma tradição que se mantém até os dias atuais e a cidade de Cachoeira é um exemplo vivo dessas manifestações de fé.

Referências

ASSMANN, Jan. Memória comunicativa e memória cultural. História Oral, [s. l.], v. 19, ed. 1, p. 115-127, jan/jun. 2016.

BELTRÃO, Luiz. A comunicação dos marginalizados. Cadernos da Comunicação: Estudos, [s. l.], v. 17, p. 41-47, mar. 2007.

CATECISMO da Igreja Católica. [S. l.]: Vaticano, [18--]. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p2s-1cap2_1135-1209_po.html. Acesso em: 16 jun. 2023.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000

CUNHA, Magali do Nascimento; GORDO, Luis Erlin Gomes. Os ex-votos como mídias na transmissão e na preservação da memória social. Revista Internacional de Folkcomunicação, [S.L.], v. 19, n. 42, p. 219-240, 2 jul. 2021. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/rif.v.19.i42.0011>.

FLEXOR, Maria Helena. (org.). O conjunto do Carmo de Cachoeira. [S. l.: s. n.], 2007. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColGranObr_OConjuntoCarmoCachoeira_m.pdf. Acesso em: 9 jun. 2023

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

ICOM. ICOM aprova Nova Definição de Museu. 2022. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=2756>. Acesso em: 6 jun. 2023.

LUHMANN, N. A improbabilidade da comunicação In: LUHMANN, Niklas. Teoria dos sistemas, teoria evolucionista e teoria da comunicação /l: Vega. Partes II-IV, p. 96-126, 1992

MARTINS, Martins. Festas e desenvolvimento local em Cachoeira, Bahia. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, p. 701-719, 2020.

SILVA. Lizandra. As disputas de poder simbólico no campo religioso cachoeirano. 1980-2000. In: XIII Simpósio Nacional da ABHR, São Luís, 2012.